



COPÉRDIA

ANO 38 EDIÇÃO Nº. 372 - SETEMBRO - 2025

SC - RS - PR



**Construir
o futuro.
Agora
é a hora.**

Cada
cooperado
tem uma
história.

Cada história
constrói
a nossa
Cooperativa.

58
ANOS



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Vanduir Luis Martini

1º VICE-PRESIDENTE

Ademar da Silva

2º VICE-PRESIDENTE

Vilmar Camilo

SECRETÁRIO

Paulo Zago

CONSELHEIROS

Elizeu Luiz Balestrin

Itacir Danielli

Jacir Zanata

Jucilei Galante Lorenzetti

Juliano Henrich

Neimar Garbim

Revelino Luiz Abatti

Rogemar Hann

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Gerson Scholze

Altair Fiorin

Marines Vanzet Rizzo

SUPLENTE

Ediane D. B. Vortmann

Diego Massignani

Ingrit L. Schuck Lutz

REDAÇÃO

Herter Antunes

herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR

Herter Antunes

Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO

Tarcio Eduardo Baron

tarcio.baron@coperdia.com.br

Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO

Rua Dr. Maruri, 1586

89700-156.

Fone: (49) 3441-4200

TIRAGEM

5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO

Virtual Propaganda e Publicidade

Impressão: Gráfica Araucária

Lages SC - (49) 3289-4300



site - www.coperdia.com.br
 e-mail - coperdia@coperdia.com.br
 tel/fax - (49) 3441 4200
 Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
 CEP 89700-156
 Concórdia - Santa Catarina

▶ EDITORIAL

É importante falar sobre sucessão familiar para as propriedades rurais

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



A sucessão rural — ou seja, a passagem da gestão da propriedade dos pais para os filhos — é algo que precisa ser tratada de forma planejada com calma e diálogo. Não é só questão de herança ou de dividir a terra, é sobre garantir que a família continue vivendo do campo, com qualidade de vida, renda e futuro.

A Copérdia, preocupada com a continuidade das empresas rurais familiares, tem programas importantes em parceria com a Aurora Coop, para orientar e preparar as famílias para a passagem da gestão dos pais para os filhos, assegurando

a continuidade da propriedade com renda, bem estar e da qualidade de vida das famílias. Os programas de qualidade são importante ferramenta de preparação às famílias para conduzir o processo de forma natural com diálogo e sem atritos.

Em muitas propriedades, os filhos acabam saindo para a cidade porque não veem perspectiva no campo. Isso acontece por vários motivos: falta de oportunidades, dificuldade para modernizar a produção, ausência de perspectivas e também porque, muitas vezes, os jovens não participam das decisões da família. Só que, se a gente quer que o campo continue forte, os jovens precisam estar preparados — e, mais do que isso, precisam se sentir parte do negócio, participando da gestão.

O sistema cooperativo ajuda muito nesse processo, oferecendo cursos, assistência técnica e apoio para que os jovens aprendam a tocar a propriedade com organização e visão de futuro. Além disso, quan-

do a família está ligada ao sistema cooperativo, consegue produzir e vender com mais segurança.

O governo também precisa contribuir implementando políticas públicas que incentivem a permanência dos jovens no meio rural: acesso ao crédito, seguro, capacitação técnica, internet de qualidade e infraestrutura.

O processo de sucessão rural não é simples, mas é necessário. Com diálogo entre pais e filhos, apoio das cooperativas, incentivo das agroindústrias e presença do poder público, dá pra construir um futuro mais seguro e promissor para quem vive e trabalha no campo. E o mais importante: manter viva a história e o trabalho de tantas gerações que fizeram da agricultura o que ela é hoje.

A sucessão nas propriedades rurais tem sido um dos maiores desafios enfrentados pela agricultura familiar e pelo agronegócio brasileiro. A continuidade das atividades produtivas e a permanência das famí-

lias no campo dependem diretamente de uma transição bem planejada entre as gerações. Quando os pais se preparam para transferir a gestão da propriedade aos filhos, não está em jogo apenas a herança patrimonial, mas também o conhecimento, a cultura e os valores que sustentam a atividade rural.

A sucessão feita de forma improvisada pode gerar conflitos familiares e até o abandono da atividade. Por isso, é essencial tratar a sucessão como um processo envolvendo diálogo, capacitação e planejamento. A Copérdia tem um papel fundamental no processo ao oferecer apoio técnico, capacitação e incentivo à organização dos produtores, ajuda a preparar os filhos de produtores a assumir a gestão com mais conhecimento e segurança. Com seus programas, a Copérdia promove a valorização da produção e cria um ambiente de pertencimento, que pode ser decisivo para manter os filhos no campo.

▶ COPÉRDIA 58 ANOS

Canton parabeniza a Copérdia pela História construída

“No Brasil de hoje, todos os dias nascem dezenas, se não centenas de empresas, e outras dezenas, no mínimo, morrem pelas mais variadas causas e razões. Mas a razão que fez a Copérdia nascer, óbvia e conhecida de todos, era para se perpetuar como uma ferramenta, um caminho de apoio e de desenvolvimento de pessoas e comunidades onde viesse a atuar. Neste cenário, falar dos 58 anos da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia, a Copérdia, é nos levar a uma longa viagem, onde couberam as mais interessantes histórias que, somadas, geraram esta organização que aí está, que soube transpor sucessivos desafios - cada um, novo e diferente, ao longo dos tempos. Inicialmente

tímida e limitada em suas ações e no tempo, expandiu-se na geografia brasileira e nas atividades cada vez mais diversificadas seguindo a necessidade das pessoas, das famílias e comunidades. Sabendo abrir-se para a intercooperação e parcerizações sempre mais no tempo, fazendo-se inserir no sistema cooperativo catarinense e brasileiro como um dos mais autênticos modelos do cooperativismo. A Copérdia, ao longo dos seus 58 anos, foi se tornando um ambiente desejado para o convívio da família dos cooperados, onde se pensa na consolidação das propriedades, hoje chamadas de empresas rurais, com perspectiva na necessária sucessão como elemento de continuidade. A Copérdia é uma



Neivor Canton - Presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos - AURORA COOP

organização de pessoas não com um fim em si mesma, mas uma fornecedora de múltiplas atividades e serviços, dos quais seus cooperados e colaboradores se servem e se apoiam. É neste ambiente democrático e ordeiro que este patrimônio social cresce, serve as pessoas e é admirado pela sociedade que o cerca. Parabéns, Copérdia, direção, cooperados, colaboradores e múltiplos parceiros de todos os dias”

▶▶ COPÉRDIA 58 ANOS

Martini avalia o presente, aponta os maiores desafios e projeta o futuro

No dia cinco de setembro a Copérdia completa 58 anos de História. O presidente Vanduir Martini, revela na entrevista a seguir os desafios que têm à frente da organização, revela os caminhos para a perpetuação da cooperativa, o planejamento para investimentos nas unidades e valoriza a relação com o quadro social. Ele afirma também que a capacitação das pessoas continua sendo prioridade na sua gestão e aponta a importância de estar cada vez mais próximo do cooperado.

JORNAL COPÉRDIA – Presidente, como a Copérdia comemora o aniversário de 58 anos?

VANDUIR MARTINI - Nessa trajetória de 58 anos, tivemos oportunidade de colocar em ação projetos, estratégias e um planejamento consistente voltado ao cooperado, com iniciativas na produção de suínos, aves e leite e também na área de vendas. Ao celebrar 58 anos, tenho a sensação de alegria pelo que construímos ao longo desse tempo, considerando a evolução da organização do quadro social, com avanços em produção, produtividade, cuidados com o meio ambiente, bem estar animal e das famílias, renda e qualidade de vida. Essa é uma percepção que tenho em todas as atividades da cooperativa. Então, para chancelar a data, é importante destacar um novo momento, uma nova vida, um novo jeito de produzir



Não abro mão de uma relação transparente com os associados, com a equipe de trabalho tão dedicada e com os produtores, marcada pelo diálogo ...

no campo, de viver e de se relacionar. Não abro mão de uma relação transparente com os associados, com a equipe de trabalho tão dedicada e com os produtores, marcada pelo diálogo, convergindo para um objetivo comum que é o resultado econômico de forma sustentável. A Copérdia chega aos 58 anos observando a sua trajetória que nos mostra o quanto evoluímos e podemos avançar. Hoje, com desafios, dificuldades e oportunidades, lidamos ao lado dos associados projetando um futuro melhor para ambos.

JC – Como o senhor define a Copérdia nos seus 58 anos?

MARTINI – É um momento de prosperidade que a Copérdia vive a partir de mudanças que fizemos, optando por um novo caminho que estamos trilhando, fazendo investimentos importantes nas unidades para atender melhor o cooperado. Então, tenho a convicção de que a cooperativa está se transformando, melhorando, evoluindo, estimulando o desenvolvimento coletivo do cooperado, da cooperativa, do colaborador e da comunidade. É um momento de transformação, adaptada à uma nova realidade. Então é o momento de comemorar e continuar com essa boa sinergia.



Presidente Vanduir Martini quer cooperativa forte no futuro

JC – Como é a relação da Copérdia com o quadro social?

MARTINI - Procuramos estar cada vez mais próximos agindo sempre com transparência, aliando as nossas decisões com as demandas dos associados e, principalmente, agindo de forma cristalina em qualquer circunstância, ouvindo os cooperados e suas demandas. Todos precisamos melhorar, evoluir, trabalhar no sentido de oferecer algo que melhore a vida das partes, cooperados e cooperativa. No entanto, o mais importante é a transparência, é ter um canal para o cooperado tratar com a cooperativa numa via de mão dupla

todas as questões, numa proposta que melhora a vida de todos.

JC – Quais são os grandes desafios no seu segundo mandato à frente da cooperativa?

MARTINI – O nosso principal desafio está posto diariamente em todos os momentos. Temos a preocupação constante em se atualizar e evoluir. Não é tão simples evoluir na mesma velocidade em todas atividades ao mesmo tempo, porque temos mais de dez frentes de negócios. Este é um desafio complexo de ser superado. Por vezes, focamos em algumas questões em determinados negócios, avançamos de forma rápida

e com eficiência, porém, em algumas atividades marcamos passo, ou andamos de lado. Mas, o objetivo é estruturar melhor a cooperativa a cada dia e, para isso, precisamos de gente capacitada, de inteligência, da força e da participação de todos. O desafio é unir as peças para construir e fechar o quebra cabeça.

JC – Quais são os caminhos para a cooperativa consolidar a perpetuação, e qual a importância dos pilares agilidade, aproximação e consolidação?

MARTINI – A Copérdia é uma cooperativa de produção e consumo e, como tal, temos hoje como principal guarda-chuva a Aurora Coop. Não temos indústria, apenas transformamos grãos em ração, tratamos madeira e produzimos sementes, mas não somos uma indústria que agrega valor. Então, o nosso foco está na produção, o trabalho prioritário precisa estar focado em produzir com qualidade, procurando evolução contínua. Temos um futuro promissor em função da segurança que o guarda-chuva Aurora Coop oferece, e o caminho que ela aponta para o futuro, onde quer chegar tendo consigo as cooperativas filiadas e os associados. A Aurora precisa da força das cooperativas e dos associados. Percebemos que estamos num sistema que tem um horizonte pela frente, uma visão de crescimento e de oportunidades, pronta para competir em novos mercados. Aqui na base precisamos conversar sobre este cenário e saber qual o tamanho do sonho da Aurora Coope do nosso sonho também, aliando ações entre as cooperativas, seus negócios e produtores.

▶▶ COPÉRDIA 58 ANOS

JC – O que o senhor pretende realizar ainda no seu segundo mandato à frente da Copérdia?

MARTINI – Estamos na reta final do segundo mandato, que superou um início desafiador e precisa ser lembrado e contado para ser base do futuro. Hoje estamos numa boa condição e com foco em reestruturar a cooperativa através da área de infraestrutura e expansão, sob a gestão de Ricardo Mores. Ele lidera um trabalho observando os ambientes de operações da cooperativa para modernizá-los oferecendo condições mais favoráveis de trabalho aos cooperados. Estamos revitalizando a cooperativa, concentrando esforços em melhorias gerais com investimento que superam R\$ 65 milhões em diversos projetos, alguns iniciando e outros já em andamento. Então nesse período que resta do segundo mandato, o foco está em modernizar as áreas comerciais, indústrias, áreas de processamento de produtos para alcançar maior eficiência no atendimento ao cooperado que demanda das estruturas. Estamos bem posicionados no mercado com produtos de qualidade vindos do campo, como cereais, leite, aves e suínos, e com condições competitivas.

JC – Como está o planejamento dos investimentos considerando o cenário econômico de dinheiro caro e altas taxas de juros?

MARTINI – A Copérdia tem um planejamento de trabalho de curto, médio e longo prazo e os projetos que estão em andamento estavam no radar da cooperativa há tempo. Tivemos que postergar algumas obras pelas dificuldades que enfrentamos no início do segundo mandato, porém, agora retomamos. Por vezes, temos que abrir mão de resultado para investir e melhorar as estruturas. É como o solo que produz bem todos os anos, mas, em algum momento, vai exigir maior reposição de nutrientes para continuar produzindo. Estamos fazendo as melhorias necessárias nas estruturas existentes, investindo em novas e adquirindo outras unidades, tudo para melhorar o atendimento ao cooperado. É nesse propósito que estamos trabalhando para sustentar o crescimento da cooperativa.

JC – Nos últimos anos a política da Copérdia tem sido mais de consolidação em áreas onde já atua em detrimento de novas fronteiras. Esse modelo de gestão vai continuar?

MARTINI – Com certe-



Estamos fazendo as melhorias necessárias nas estruturas existentes, investindo em novas e adquirindo outras unidades, tudo para melhorar o atendimento ao cooperado.

za! Este é um aspecto importante que há algum tempo definimos junto ao conselho de administração e equipe. Precisamos consolidar a área onde estamos. Temos regiões onde chegamos a 30%, 40% de participação do mercado e em outras estamos instalados temos apenas 5% e 10%. Precisamos equilibrar e consolidar a nossa participação no mercado. Queremos manter o trabalho de qualificação do quadro social. Hoje a Copérdia tem 22 mil cooperados e, de acordo com um levantamento recente sobre a participação efetiva de cada um em operações com a cooperativa, percebemos que uma minoria dos 22 mil associados não operam em compra e venda conosco. Precisamos tratar dessa questão. Temos uma minoria de produtores que tem fomento na cooperativa, mas busca alternativas em outras empresas para compra e venda de insumos. Precisamos fortalecer essa relação. Um produtor de aves, por exemplo, tem oportunidade de produzir via cooperativa, mas, quando precisa adquirir máquinas, equipamentos e insumos, prioriza a busca fora da cooperativa. Isto não está certo! Precisamos dessa aproximação. Se a cooperativa não está praticando o melhor preço, va-

mos conversar, tratar com a área comercial. Não é justo um cooperado que tem a produção com a cooperativa se abastecer em outras empresas, alguma inclusive com vendas online. É importante a gente trabalhar juntos e o produtor precisa considerar a oportunidade que tem de produzir através da cooperativa com segurança, assistência e parceria. Vamos avaliar bem situações assim. O conselho aprovou um novo critério para ingresso no quadro social da cooperativa, que será diferente do que vinha sendo praticado. Os associados fiéis exigem uma postura da cooperativa e um critério mais rigoroso para a entrada de novos sócios. Aventureiro que só quer o benefício da cooperativa e na hora de comprar vira as costas para a empresa, não terá lugar no quadro social. A Copérdia tem uma estrutura competitiva e temos produtores cuja reciprocidade é de apenas 3% ou 5%, estes não servem para a Copérdia. Quem se beneficia da cooperativa, precisa dar a contra partida. Essa relação precisa de uma reciprocidade maior, ou a cooperativa vai optar por aqueles que valorizam a relação do ganha ganha. Isto vale para associados e colaboradores.

JC – Qual a mensagem do presidente do Conselho de administração ao quadro social por ocasião dos 58 anos?

MARTINI – Primeiro de agradecimento. Gratidão pela confiança dos associados no trabalho da gestão atual. Mas, precisamos demonstrar na prática essa gratidão. Precisamos de atitude. Estamos alinhados com o quadro social, trabalhamos em conjunto, procuramos entender e atender as demandas dos produtores. Fizemos um grande trabalho junto aos produtores com o projeto Leite em Foco e logo faremos o mesmo na atividade de suínos. Queremos um diálogo transparente, para mostrar o que o mercado sinaliza. Essa união e a franqueza no trato dos assuntos, somadas a visão de médio e longo prazo, sabendo onde queremos chegar, observando o ambiente em que estamos inseridos, é a melhor alternativa. Se juntos a gente entender o amanhã e desenhar o rumo para ter prosperidade, com qualidade de vida, sucessão familiar e gestão eficiente nas propriedades, com certeza, vamos ter sucesso num mercado tão competitivo quanto é o do agro. Parabéns à Família Copérdia pelos 58 anos.



▶▶ INTERCÂMBIO

Dirigentes cooperativista de SC conhecem o sistema português

Um grupo formado por 25 dirigentes de cooperativas de Santa Catarina, de diversos ramos ligados à OCESC, viajou a Portugal para troca de experiências e conhecimento do sistema cooperativo existentes em Portugal, fazendo um paralelo com o que é praticado no cooperativismo catarinense.

A troca de informações e o diálogo com dirigentes de cooperativas portuguesas pautou o roteiro, onde os dirigentes puderam conhecer o modelo de gestão adotado pelas cooperativas, as novidades tecnológicas, promovendo a integração e a intercooperação entre os sistemas de Portugal e

do Brasil. “Foram passos estratégicos para decisões coletivas das cooperativistas, numa iniciativa inédita entre cooperativas brasileiras”, ressalta o superintendente da Fecoagro, Ivan Ramos.

O Presidente da Copérdia Vanduir Martini, integrou a comitiva de presidentes de cooperativas catarinenses, de conselheiros de administração e fiscal da OCES/SESCOOP, e ressalta que foi de grande valia a imersão no modelo de gestão das cooperativas portuguesas. “Tivemos a oportunidade de conhecer como está estabelecido o cooperativismo atualmente em Portugal, com cooperati-

vas que ainda estão em evolução e outra já num estágio bem avançado”, relata.

Segundo Martini, foi possível conhecer o velho, o novo e o sistema futurista, praticado em Portugal e ter a percepção do que é preciso fazer e como utilizar as ferramentas para evoluir nos diversos ramos. “O sistema cooperativo catarinense está num momento bom, sem dúvida, e tem um olhar no futuro. Agora temos também o ramo de seguros na OCESC, o que é importante e saudável”, diz.

Martini ressalta que existem centrais de seguros no mundo inteiro e, em Portugal, tem vários. “É mais um negócio no sistema e uma oportunidade para os cooperados acessar seguros com valores mais acessíveis”, pontua.

Martini explica que a Copérdia investe em seguro de vida, no transporte e nas unidades, protegendo a estrutura total da organização. Tendo uma central de seguros no cooperativismo, segundo ele, será possível acessar o seguro com valores mais acessíveis. “A Copérdia, a Aurora e as cooperativas filiadas inves-



tem valores importantes anualmente em seguros e uma central fará bem para todo mundo”, pondera.

De acordo com Martini, a visão do futuro é que todas as cooperativas busque uma seguradora e, com uma central no sistema, ainda que seja um desejo um pouco distante até organizar o processo no modelo cooperativismo, vai oferecer vantagens importantes assim como ocorre com associados de outros segmentos. “Será necessário esperar uns cinco anos ou mais para ter uma seguradora no sistema cooperativa, mas, o primeiro passo já foi dado. ”Muitas pessoa hoje não conseguem acessar um seguro, mas terão oportunidade no futuro tendo o guarda-chuva do sistema cooperativo para proteger o patrimônio e a si próprio”, preconiza.

O presidente da Copérdia revela que foram experiências importantes vividas na viagem a Portugal, não apenas para conhecer como funciona o modelo de seguro no cooperativismo, mas, também para entender como é a atuação nos ramos de serviço, agro e crédito.

“Fazer parte de uma cooperativa é o caminho mais viável para ter uma vida melhor, mais justa e feliz.”

“Conhecemos cooperativas que ainda são tuteladas pelo governo, um modelo que no Brasil não deu certo, além de ver como utilizam a inteligência artificial”, revela.

Finalizando, Martini relata que é bom as pessoas começarem a pensar em fazer parte de uma cooperativa. “Fazer parte de uma cooperativa é o caminho mais viável para ter uma vida melhor, mais justa e feliz. O cooperativismo não é maravilhoso, tem suas imperfeições, mas, ainda assim é, de longe, o melhor modelo de negócio para as pessoas e à sociedade”, conclui.



Grupo de dirigentes cooperativistas de Santa Catarina em viagem a Portugal

▶ EXPANSÃO

Direção investe R\$ 7,8 milhões nas estruturas de recebimento de grãos

A direção da Copérdia, preocupada em oferecer sempre as melhores condições de acesso às unidades aos associados para descarregar a produção de grãos, está fazendo investimentos em ampliação e novos equipamentos em várias unidades com o objetivo de agilizar o recebimento da safra de milho e soja.

Durante o mês de agosto foi aprovado um aporte financeiro da ordem de R\$ 7,8 milhões para investir em seis projetos importantes. A unidade de Joaçaba, por exemplo, vai receber duas máquinas novas de pré

limpeza, um elevador novo para a moega de descarga e três silos pulmão autolimpante para 15 mil sacas para cada equipamento. “O objetivo é melhorar o fluxo de recebimento de cereais nessa unidade onde vão ser investidos R\$ 5 milhões”, detalha o gerente de infraestrutura e expansão, Ricardo Mores.

Também em Joaçaba, mas, no posto de resfriamento de leite, será trocada a lona da terceira lagoa de tratamento de efluentes, que armazena meio milhão de litros de água. “Vamos investir R\$ 20 mil na substituição da manta plástica



Unidade de Joaçaba passa por melhorias para facilitar o recebimento de grãos



para garantir a armazenagem e tratamento do efluente”, revela.

Mores confirma, também que o silo de Seara vai receber melhorias. O secador será substituído assim como as máquinas de pré limpeza que estão em funcionamento desde a inauguração da unidade em 1981. “Com o investimento de R\$ 1,1 milhão vamos dobrar a capacidade de recebimento e secagem de grãos no silo”, conta.

Mores revela ainda que no Planalto Norte duas unidades serão contempladas com investimentos. Em Major Vieira serão construídos dois silos pulmão autolimpantes cada um com capacidade para 15 mil sacas, além de um silo de expedição. “Nessa unidade a Copérdia vai investir R\$ 1,5 milhão”,

informa.

O gerente revela também que a unidade de Mafra passará por uma revitalização com reboco e pintura na loja, na guarita e na balança. Nessas melhorias, segundo o gerente, serão investidos R\$ 60 mil. Na unidade de Capinzal o armazém de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos vai passar por uma reforma e adequação, atendendo a legislação vigente, cujo investimento será de R\$ 67 mil. “Estamos investindo para melhorar as condições de atendimento aos cooperados e clientes agilizando o fluxo, melhorando a qualidade dos produtos, especialmente cereais, garantindo a modernização e a competitividade das unidades”, conclui.

FERTILIZANTES PARA CULTURAS DE

INVERNO

- + INOVAÇÃO
- + TECNOLOGIA
- + QUALIDADE
- + PRODUTIVIDADE

NOBRE COM ALGA+

Adubo de base, com alga marinha lithothamnium, ALGA+, promove a atividade microbiana do solo.

COOPER N+

Adubo de cobertura, com dupla proteção do nitrogênio, para o melhor aproveitamento das plantas.

DISPONÍVEL NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS

▶▶ COPÉRDIA 58 ANOS

Lideranças destacam a contribuição da Copérdia para o desenvolvimento local

Dia 5 de setembro, a Copérdia comemora 58 anos de história. Atualmente, a cooperativa é uma das maiores fornecedoras de matéria-prima ao Sistema Aurora e produz em grande escala suínos, leite e aves. A Copérdia está presente em mais de 300 municípios nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, seja com filiais ou associados e possui uma rede de lojas agropecuárias, supermercados, unidades armazenadoras, fábricas de rações, postos de combustíveis, postos de recebimento de leite, central de distribuição e Usina de Tratamento de Madeira.



“O prefeito de Concórdia, Edilson Massocco, enfatiza o compromisso da Copérdia com a caminhada evolutiva do agronegócio. “A Copérdia faz parte da trajetória e da evolução de Concórdia, quando o assunto é agronegócio. O setor é nossa base econômica e desde sua fundação, em 1967, a Copérdia tem fortalecido e desenvolvido a área. Uma cooperativa que se mistura com o propósito do município e tem demonstrado sua grandeza e importância ao longo das décadas. Em pleno crescimento e expansão, desejo que a Copérdia e sua gestão sigam firmes em sua missão. Parabéns pelos 58 anos de história”, acentua.



Para o prefeito de Joaçaba, Vilson Sartori, a Copérdia contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico da região. “É com grande satisfação que parabenizo a Copérdia pelos seus 58 anos de história. Ao longo dessas décadas, a cooperativa se consolidou como uma força fundamental para o desenvolvimento econômico e social, gerando oportunidades e fortalecendo a agricultura em nossa região. Joaçaba tem orgulho de contar com uma empresa que valoriza o trabalho coletivo e impulsiona o crescimento sustentável. Que este aniversário seja mais um marco de conquistas e que venham muitos outros anos de sucesso. Em nome do município, deixo o nosso reconhecimento e gratidão”, assinala.



O prefeito de Seara, Beto Gonçalves, parabeniza a Copérdia pelos 58 anos da cooperativa. “Em nome do município de Seara, quero parabenizar a Copérdia pelos 58 anos de sucesso. Que a cooperativa continue sendo referência no setor e exemplo de desenvolvimento e cooperação. Nosso desejo é que continue com raízes firmes e com olhar para o futuro”, enaltece.



O prefeito de Itá, Cleomor Battisti, destaca a importância da Copérdia para o fortalecimento do meio rural. “Nestes 58 anos da Copérdia temos que reconhecer que uma de suas iniciativas que hoje é incontestavelmente correta, foi o estímulo e o suporte técnico para a permanência das famílias no meio rural. O que antes se visava a redução do êxodo do campo para a cidade, hoje se confirma que, o agro é o maior negócio do Brasil. Ele gera renda permanentemente, pois não alimenta apenas o nosso País. As famílias que entenderam o propósito da Copérdia nessa luta, hoje estão à frente neste ramo”, sublinha.



▶ COPÉRDIA 58 ANOS

A força do trabalho da Copérdia que transforma as regiões

A Copérdia chega aos 58 anos de atuação como um exemplo da força do cooperativismo em Santa Catarina e no Brasil. Mais do que números, a cooperativa é um elo de confiança para milhares de produtores, oferecendo apoio técnico, inovação, acesso a insumos e canais de comercialização. O resultado é uma rede que impulsiona não apenas a economia agrícola, mas também o desenvolvimento social das comunidades onde está presente.

Sob a liderança do gerente regional Moisés Bonissoni, a atuação da cooperativa nas regionais Planalto Norte e Serrana se destaca pelo alcance. “Na região Norte, hoje temos 3.876 associados, distribuídos por Campo Alegre, Mafra, Itaiópolis, Papanduva,

Monte Castelo, Major Vieira, Canoinhas, Bela Vista do Toldo, Irineópolis, Paula Freitas e Tijucas do Sul. Na região Serrana, temos 1.291 associados”, detalha Bonissoni. Isso significa mais de 5.100 associados nas duas regiões, reflexo da confiança construída com os produtores ao longo dos anos.

Para o prefeito de Mafra, Emerson Maas, a relevância da Copérdia vai além da produção: “A Copérdia é um exemplo de força do cooperativismo e do agronegócio catarinense. Ao longo desses 58 anos de história, consolidou-se como uma das maiores cooperativas do Brasil, gerando oportunidades, apoiando produtores e impulsionando a economia de nossa região e de diversos estados. É motivo de

orgulho para todos nós ver uma instituição que nasceu no campo crescer, inovar e seguir transformando vidas”.

No município de Canoinhas, a cooperativa se destaca também pelo apoio técnico e inovação. O secretário de Agricultura Gildo Stoker explica que a presença da Copérdia impacta diretamente o conhecimento e a produtividade local: “A Copérdia é de suma importância tanto econômica como técnica dentro do município. Envolve o financeiro através da produção agrícola e do fomento de produtores. E, com a parte de inovações, de novas tecnologias, novas cultivares e mecanização, acrescenta conhecimento à nossa cidade”.

Além disso, Bonissoni



Prefeito de Mafra Emerson Mass destaca ações da Copérdia

lembra que o cooperado participa das sobras geradas ao longo do ano, refletindo em benefícios diretos e transparência da coopera-

tiva. Com isso, a Copérdia reafirma sua essência: fortalecer o campo e ampliar oportunidades para milhares de produtores.

“A Copérdia faz parte de milhares de famílias”, diz prefeita de Canoinhas



Prefeita de Canoinhas Juliana Maciel ressalta as boas parcerias

No Planalto Norte catarinense, a Copérdia atua como parceira do produtor e impulsionadora do desenvolvimento regional. Com investimentos estratégicos e unidades modernas de recebimento de grãos, distribuição de insumos e assistência técnica, a cooperativa garante agilidade, estrutura e suporte próximo às comunidades rurais.

A prefeita de Canoinhas, Juliana Maciel, destaca a importância da cooperativa: “A Copérdia faz parte da vida de milhares de famílias e chega aos 58 anos mostrando o quanto o cooperativismo transforma realidades. Eu sei da dedicação de cada associado e quero reforçar que vocês podem contar sempre comigo, porque defender o agro é também defender

cada família que vive e trabalha no campo”, reforça.

O secretário de Agricultura de Canoinhas, Gildo Stoker, ressalta o impacto da cooperativa na cidade: “A Copérdia tem uma presença muito marcante em nossa cidade, sendo parceira das famílias canoinhenses e estando diretamente ligada ao desenvolvimento econômico e social das famílias”. Ele acrescenta ainda: “As parcerias entre poder público e Copérdia podem ser ações comunitárias de promoção social e desenvolvimento regional”.

O gerente regional Moisés Bonissoni reforça o compromisso da cooperativa com a região, destacando a atuação da assistência técnica e agrônoma diferenciada, lojas agropecuárias, silos de grãos, fábricas de

ração de bovinos e postos de recebimento de leite.

Para o técnico agrícola André Ulbrich, responsável pela qualidade do leite na região norte de SC na Copérdia, a presença da cooperativa auxilia do pequeno ao grande produtor. “São diversos benefícios, além do acompanhamento contínuo nas propriedades, como o desconto em insumos. No caso do leite, os produtores têm acesso ao aplicativo de simulação e acompanhamento do preço”, conta.

A presença da Copérdia no Planalto Norte é, assim, sinônimo de desenvolvimento sustentável, tecnologia no campo e fortalecimento da agricultura familiar e empresarial, consolidando-se como elo fundamental entre produtores, mercado e inovação.

▶▶ FAMÍLIA MUNARETTO

“A Copérdia nos dá confiança” relata produtor de Linha Ouro

A inovação constante nos processos, a relação de confiança e a transparência. Esses são alguns fatores que unem a família Munaretto à Copérdia há mais de 40 anos. Uma união que iniciou em 1985 e que se consolida até os dias atuais. “É uma relação de parceria, companheirismo e confiança, destaca o produtor Alcedir Munaretto.

O produtor da comunidade de Linha Ouro enfatiza o compromisso da Copérdia com a inovação. “Esse compromisso está muito presente no dia a dia da cooperativa. Acredito que esse conceito de inovação tem sido uma das razões do crescimento da Copérdia nesse longo período de

história”, avalia.

As quatro décadas de relações com a cooperativa estabeleceram uma forte confiança entre ambos. “Nos dá a confiança de nos mantermos firmes no trabalho e sempre seguir em frente por um futuro melhor”, pontua. “Que possamos continuar muitos anos juntos sempre melhorando e crescendo na atividade”, acrescenta.

Conforme Munaretto, a Copérdia chega aos 58 anos com muita força e com excelentes projeções para o futuro. O produtor faz questão de enfatizar o atendimento que tem tido durante todos esses anos e o bom relacionamento com todos os membros da cooperativa.



Família Munaretto se mantém no quadro social há quatro décadas

▶▶ FAMÍLIA LOPES RODRIGUES

A construção de uma relação de confiança e amizade



Produtor resume o sentimento de fazer parte da história da cooperativa há mais de 40 anos.

A família Lopes Rodrigues mantém uma relação de 42 anos com a Copérdia. Uma história que perpassa gerações, como descreve o produtor Roberto Lopes Rodrigues. “Iniciei minhas atividades com a Copérdia em 1999, mas, antes disso, eu trabalhava com meu pai, que já era associado”, relata.

O produtor de leite exalta o excelente relacionamento com a Copérdia no decorrer de mais de quatro décadas. “Uma parceria com muita cooperação, diálogo, troca de experiências e informações técnicas. É de grande valia ser filiado em uma cooperativa que dá benefício na troca de produtos, onde realizo a venda

e consigo comprar insumos com desconto e prazo”, afirma.

“Desde o início da nossa trajetória, a venda de leite para a cooperativa tem sido nossa principal fonte de renda. Com ela, garantimos o sustento da família e realizamos muitos dos

nossos sonhos. Além da segurança de receber em dia, contamos com o apoio de profissionais qualificados, acesso a cursos de capacitação e, acima de tudo, construímos uma relação de confiança e amizade que faz toda a diferença”, argumenta.

A Copérdia

Para Roberto Lopes Rodrigues, a Copérdia vem crescendo com solidez e esse processo de ascensão transmite segurança aos cooperados. Está sempre em constante crescimento, o qual vem acontecendo de forma positiva e gradual o que aponta para um futuro promissor para nós produtores”, projeta.

Para finalizar, o produtor parabeniça a Copérdia pelos 58 anos. “Mais do que uma organização, a cooperativa é uma comunidade que une pessoas com um propósito comum: construir um futuro melhor com base na colaboração, na confiança e no cuidado com todos. Cooperar crescer juntos. Temos gratidão pela existência da Copérdia e pelos muitos anos de parceria, que possamos continuar crescendo e evoluindo juntos”.

▶▶ DESAFIO GIGANTE

Desafio é aumentar a gordura do leite para incrementar a renda das famílias

A qualidade do leite vai muito além do volume produzido. Um dos componentes mais valorizados na cadeia produtiva é a gordura do leite, que influencia diretamente o preço pago ao produtor e o aproveitamento industrial do produto.

A gordura é fundamental na fabricação de derivados como manteiga, queijos e creme de leite. Quanto maior o teor de gordura, maior é o rendimento na indústria, o que aumenta o valor comercial do leite.

A Aurora Coop, por exemplo, paga o leite com base na composição, especialmente nos teores de gordura e proteína, o que torna esses indicadores estratégicos para o produtor

que busca rentabilidade, especialmente gordura.

Além disso, um leite com boa composição indica uma alimentação adequada, manejo eficiente e boa genética do rebanho, fatores que também contribuem para a sustentabilidade e produtividade da atividade leiteira.

Investir em nutrição balanceada, bem-estar animal e melhoria genética são práticas que, além de melhorar a qualidade do leite, geram retorno financeiro. Em um cenário competitivo, onde os custos de produção estão sempre em alta, melhorar a qualidade do leite, especialmente o teor de gordura, é uma forma inteligente e eficiente de agregar valor ao produto e aumentar a renda.



Aumentar a gordura do leite é compromisso de produtores e cooperativa

Durante explica as razões para trabalhar forte no aumento da gordura do leite



O gerente do fomento de leite da Copérdia Flávio Durante, revela que um dos desafios da atividade atualmente, é elevar os índices de teor de gordura do leite. Segundo ele, a tabela que a Aurora adota para remunerar a qualidade para as cooperativas filiadas, é

Gado de boa genética contribui para aumentar os níveis de gordura do leite

atrativa em relação a gordura. “Estamos diante de uma grande oportunidade para aumentar o teor de gordura do leite e, por consequência, ter uma remuneração melhor”, assinala.

Segundo ele, os produtores de leite que têm uma produtividade inferior a 25 litros de leite por vaca/dia (grande maioria dos produtores), precisam produzir com teor de gordura acima de 4% e esse é o desafio que lançamos aos fomentados”, diz.

O gerente afirma que é importante o produtor avaliar mensalmente o teor de gordura do leite entregue à Aurora. “Se a propriedade

tem uma produtividade e gordura baixas, algo está errado e precisa identificar o problema e fazer os ajustes para aumentar o teor de gordura”, relata.

Segundo Durante, de nada adianta ter um grupo de produtores dedicado em elevar o teor de gordura enquanto outro grupo não está dando a devida importância para esse aspecto. “É fundamental que todos deem a atenção necessária para esse indicador e a Copérdia disponibiliza profissionais para auxiliar os produtores no ajuste da dieta, o que vai aumentar a produtividade e o teor de gordura”, salienta.

▶▶ DESAFIO GIGANTE

Saiba como fazer para produzir leite com maior teor de gordura

Flávio Durante apresenta dicas aos produtores para aumentar os níveis de gordura do leite. Segundo ele, o mais rápido é apostar na raça Jersey que tem grande potencial de produção e elevado nível de gordura, entre outras vantagens que a raça oferece.

Durante sugere aos produtores atenção ao reganho e um olhar para a raça Jersey. Segundo ele, é possível no decorrer dos anos, através da genética, migrar da raça holandesa para a Jersey, o que demanda três a quatro gerações. Outra alternativa, segundo ele, é introduzir em trono de 20% a 30% de vacas Jersey no rebanho holandês, o que configura uma estratégia para aumentar a gordura

do leite.

Outra medida importante, de acordo com o gerente, é investir na genética e através dela aumentar a gordura do leite mesmo tenho um reganho formado por animais holandeses. “A Copérdia tem o MGP e MGA que focam no aumento do teor de gordura. Já temos propriedade colhendo bons resultados a partir desse modelo genético”, pontua.

Durante afirma ainda que o conforto animal é outro aspecto importante a ser considerado e a preocupação, nesse caso, é com o verão. “É bom pensar agora em investir em estrutura para oferecer bem estar aos animais quando o verão chegar”, sugere, considerando que para conseguir os



Flávio Durante gerente do fomento de leite da Copérdia

equipamentos leva algum tempo”, afirma.

O gerente assinala também que o produtor não

pode desconsiderar a nutrição, aspecto importante e que precisa ser conduzida de forma adequada.

“Os animais precisam estar saciados para produzir mais e melhor e uma boa alternativa é fibra de alta qualidade”, salienta.

Ele revela que algumas propriedades utilizam pastagem novas com fibras moles, que são insuficiente para as vacas. Já outras utilizam silagem picada fina que também não cumprem a função. Ele diz que é fundamental adicionar outros elementos como pré secado, feno, casquinha de soja e caroço de algodão, ingredientes que vão elevar o teor de gordura do leite. “Faço um apelo aos produtores para quem deem atenção ao aumento do teor de gordura do leite e melhorem a remuneração”, encerra.

Com cooperação a gente cuida de cada um.

AURORA COOP

Mais do que produzir alimentos de excelência, trilhamos nosso caminho com o propósito de cuidar de cada um que faz parte da nossa cooperativa, despertando a prosperidade para todos.



Neida e Jaqueline
Empresárias Rurais

QUEM TEM O APP, TEM VANTAGENS

Com o novo **CLUBE
COPÉRDIA**, você tem:

- **Preço especial** em produtos selecionados;
- **Cupons de desconto** direto no celular;
- **Chance** de ganhar **VALES-COMPRA** de R\$ 100 a R\$ 1.000 na roleta da sorte.

Sempre com **mais
vantagens** pra você!

BAIXE AGORA



Disponível na
Google Play

Disponível na
App Store

58
ANOS



▶▶ COPÉRDIA 58 ANOS

Data marca lançamento do APP Clube Copérdia e campanha “Roleta da Sorte”

Na semana de aniversário a Copérdia lança duas grandes novidades para fortalecer a relação com seus clientes: o aplicativo Clube Copérdia e a promoção Roleta da Sorte.

O Clube Copérdia chega como um canal digital exclusivo, disponível para download gratuito nas lojas Google Play e App Store. Por meio dele, os clientes tem acesso a preços diferenciados em produtos selecionados, cupons de desconto direto no celular e diversas vantagens nos Supermercados, Lojas Agropecuárias e Postos de Combustíveis da rede.

Além disso, para marcar a data, a cooperativa lança a campanha Roleta da Sorte, válida de até 31 de dezembro de 2025, em todas as lojas de Supermercados, Agropecuá-

rias e Postos de Combustíveis. A cada R\$ 300,00 em compras, o cliente cadastrado no Clube Copérdia, recebe um giro virtual da roleta e concorre a vales-compra que variam de R\$ 100,00 a R\$ 1.000,00. No total, serão distribuídos mais de 1.600 prêmios, somando R\$ 180 mil em vales-compra. Para participar, basta baixar o aplicativo Clube Copérdia, realizar o cadastro completo e informar o CPF no caixa ao efetuar as compras. Os giros ficam disponíveis no próprio APP, dentro da aba “Roleta da Sorte”.

“Ter um canal de comunicação direto com os nossos clientes por meio de um aplicativo era um desejo antigo da direção da Copérdia. O lançamento do Clube Copérdia representa inovação,

tecnologia e, acima de tudo, mais vantagens para quem confia na cooperativa. Escolhemos apresentar essa novidade justamente na semana do aniversário de 58 anos da Copérdia, por entender que é um marco importante, que conecta nossa história de quase seis décadas com o futuro que queremos construir”, destaca Vilmar Camillo, segundo vice-presidente da Copérdia.

“Além do APP, estamos felizes em lançar a campanha Roleta da Sorte, que vai distribuir mais de R\$ 180 mil em prêmios. Serão mais de 1.600 vales-compra, com valores que chegam a R\$ 1.000,00. É uma forma de agradecer e valorizar ainda mais a parceria com os clientes, reforçando que todos são parte dessa celebração”, finaliza Camillo.



Vilmar Camillo segundo vice-presidente da Copérdia

Aniversário Copérdia

GIRE E COMEMORE

58 anos com **prêmios pra você!**

BAIXE AGORA

Quem é cliente **CLUBE COPÉRDIA** compra melhor, gasta menos e ainda se diverte!



Disponível no Google Play

Disponível na App Store



180 MIL EM VALES-COMPRA

PRÊMIOS DE R\$100 a R\$1.000

CLUBE COPÉRDIA

58 ANOS

▶ FAMÍLIA PSCHIEDT

Produtor se destaca na produção de leite e projeta sucessão da propriedade

A história da família Pscheidt em Mafra, no Planalto Norte, é marcada pelo recomeço e pelo fortalecimento da tradição leiteira. A mãe de Gilson produzia leite no passado, e anos depois ele e sua esposa Danielle decidiram investir na atividade, reconstruindo uma rotina moderna e consistente na propriedade. Hoje, eles trabalham com 20 vacas em ordenha, produzindo entre 16 e 18 mil litros de leite por mês, com toda a produção destinada à Copérdia, cooperativa à qual estão associados há quase nove anos.

O crescimento da propriedade não aconteceu por acaso. Com planejamento e atenção aos detalhes, a

família adotou práticas que aumentam a produtividade e garantem o bem-estar animal. O manejo inclui alimentação e nutrição que são acompanhadas por profissionais da Copérdia, garantindo que cada vaca receba a ração mais adequada de acordo com suas necessidades. “No inverno, a produção é melhor, pois o clima favorece as vacas, enquanto no calor precisamos de cuidados extras. Adaptar as vacas a um espaço mais confinado também aumentou a eficiência”, explica Gilson.

Além disso, o leite é armazenado em tanques refrigerados entre 3° e 4°, mantendo a qualidade até a coleta, que acontece a cada 48h. Cada etapa do

processo é acompanhada de perto, da ordenha à análise de parâmetros como gordura e proteína, permitindo resultados confiáveis e consistentes.

Para Gilson e Danielle, o investimento na produção é também um investimento na família. Os dois filhos ainda são pequenos, mas o casal já pensa no futuro: eles entendem a importância da sucessão e planejam que, algum dia, os filhos assumam a propriedade. Muitos dos próximos investimentos visam justamente facilitar a rotina na fazenda, tornando-a mais eficiente e sustentável, enquanto constroem as bases para que a tradição leiteira continue com segurança e orgulho.



Planejamento e inovação transformaram a tradição familiar

Copérdia fomenta a produção de leite no Planalto Norte de SC com programas e novas tecnologias

A produção leiteira da família Pscheidt não cresce apenas pelo trabalho diário, mas também pelo apoio contínuo da Copérdia. Associados à cooperativa há quase nove anos, Gilson e Danielle destacam que a parceria vai muito além da comercialização do leite: toda a gestão da propriedade é acompanhada por técnicos especializados, garantindo que cada etapa da produção seja feita com segurança e eficiência.

Segundo André Ulbrich, técnico responsável pelo acompanhamento da produção de leite na propriedade, o trabalho envolve visitas regulares para monitorar qualidade do leite, reprodução do rebanho e adequação da alimentação. “A Copérdia oferece nutricionista para ajustar a ração, acompanhamento veterinário e ferramentas de gestão que ajudam o produtor a

tomar decisões mais seguras”, explica. Além disso, programas como assistência técnica, saúde, reprodução e nutrição garantem que cada produtor tenha suporte completo, com uma equipe especializada a campo dedicada ao leite.

A cooperativa reúne mais de 510 famílias produtoras e mantém uma produção de mais de 7 milhões de litros por mês, com média diária de 250 mil litros, distribuídos em 37 municípios. Para os produtores, essa estrutura garante segurança, previsibilidade e condições de crescimento sustentável. Gilson destaca que um dos benefícios para o produtor é a tabela padronizada da Copérdia, que ajusta os valores a partir da qualidade do leite, o que garante segurança aos produtores e permite que investimentos e novas tecnologias sejam adotadas sem riscos.



Com assistência técnica família Pscheidt evolui de olho no futuro da atividade de leite

Investimentos futuros na propriedade Pscheidt, como melhorias estruturais e início da reprodução interna do rebanho, também serão acompanhados pela Copérdia. A intenção é tornar a rotina mais eficiente

e preparar a fazenda para o futuro, garantindo que os filhos do casal possam, um dia, assumir a produção com confiança.

A relação da família Pscheidt com a cooperativa mostra que parceria,

assistência técnica e programas estruturados podem transformar uma propriedade rural, aliando tradição, inovação e planejamento para criar resultados consistentes e um futuro sólido no campo.

QUEM USA NÃO TROCA.

É a proteção que você confia com resultado que você colhe.



Fox Xpro

Preparado para evoluir no resultado mais uma vez?

Fox® Xpro. A evolução da confiança.

Acesse: agro.bayer.com.br



Se é Bayer, é bom

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Se é

TRIGGO

é Bayer

Soluções integradas de manejo



Se é Bayer, é bom.

Saiba mais em agro.bayer.com.br

▶▶ FAMÍLIA FRANCESCHI

“Honra em fazer parte da Copérdia”, afirma produtor de suínos e leite

Em 58 anos de história, a Copérdia concretizou grandes parcerias, consolidando uma relação consistente com seus cooperados. A seriedade e a transparência sempre pautaram o trabalho da cooperativa. Esse relacionamento sólido reflete nas atividades do dia a dia, estabelecendo uma conexão verdadeira e longeva. A Copérdia tem criado intensos laços familiares, gerando oportunidades e impactando vidas.

O cooperado Julcenir José de Franceschi é mais um produtor que faz parte da história da Copérdia. A família tem 43 anos de relacionamento com a cooperativa. “É uma relação franca e com muito compro-

metimento. Temos a honra de pertencer a essa cooperativa, que é uma parte muito importante na construção da história da nossa família. Somos muito gratos à Copérdia”, assinala.

Conforme Julcenir, nesses 58 de trajetória, a Copérdia tornou-se uma cooperativa gigantesca, com atuação nos três estados do Sul e ainda nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. “A cada ano, a Copérdia vem crescendo, sempre valorizando seus cooperados e criando oportunidades. A cooperativa nos oferece segurança e perspectivas de crescimento dos nossos negócios”, pontua.

O produtor de suínos e leite, Julcenir José de Fran-

ceschi, destaca a importância da Copérdia para a sua família em mais de quatro décadas de parceria. “A cooperativa é muito importante para a nossa família, pois tudo o que conquistamos foi pelo esforço e pela oportunidade de estarmos sempre juntos. Parabéns à Copérdia pelos 58 anos”, finaliza.

Produtor de suínos e leite enfatiza a relação de qualidade que construiu com a cooperativa nos últimos anos



▶▶ ARTIGO

Hernias de Disco e o Direito ao Auxílio-Acidente no INSS

Doença gerou 172,4 mil afastamentos do trabalho em 2024

Dores na coluna e hérnia de disco foram as doenças que mais geraram benefícios por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) no Brasil em 2024, segundo o Ministério da Previdência Social.

Em 2024, mais de 3,5 milhões de afastamentos foram liberados pelo Ministério da Previdência. Doenças relacionadas a

dores na coluna lideraram o ranking, com 205,1 mil benefícios de auxílio-doença no INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e desses, a hérnia de disco ficou em segundo lugar, com 172,4 mil afastamentos, seguida por fraturas na perna, com 147,6 mil concessões.

Quando a hérnia de disco causada pelo trabalho pesado deixar sequelas que reduzem a capacidade para o labor, causando diminuição na força, mobilidade ou resistência, ela gera direito ao auxílio-acidente, permitindo a pessoa voltar ao trabalho sem

redução salarial e receber mensalmente 50% do salário do INSS.

Além disso, diferentemente de outros benefícios, o auxílio-acidente também é concedido em razão de sequelas de acidentes de qualquer natureza, como por exemplo, acidente de trabalho, doméstico, no trânsito, esportes e em momentos de lazer, sendo incorporado ao cálculo da aposentadoria, aumentando o seu valor.

Nos casos mais graves, em que a hérnia de disco inviabiliza totalmente o retorno ao trabalho e não

há possibilidade de reabilitação para outra função, a pessoa terá direito à aposentadoria por invalidez.

Também há uma importante relação entre o auxílio-acidente e a aposentadoria da pessoa com deficiência. O empregado com carteira assinada que recebe o auxílio-acidente e o contribuinte autônomo que têm lesões, podem recorrer à aposentadoria da pessoa com deficiência. Ela ocorre a partir dos 20 anos de trabalho para a mulher e, dos 25 anos o homem, a depender do grau da deficiência, sem o requisito de idade mínima.



Por Carlos Alberto Calgaro
Advogado especialista em
Direito Previdenciário
OAB/SC 12.375
contato@calgaro.adv.br

Ou, então, têm a oportunidade da aposentadoria por idade, a partir de 55 anos a mulher e 60 anos o homem, precisando ter pelo menos 15 anos de deficiência e de contribuição para o INSS.

▶ NUTRIÇÃO

Acompanhamento nutricional melhora a produção de bovinos de leite e corte

Pensando neste aperfeiçoamento para as propriedades, a Copérdia tem disponibilizado assistência nutricional que visa melhorar a alimentação dos animais e, assim, alcançar importantes resultados. A assistência é realizada por uma equipe de nutricionistas preparados e qualificados para atender aos produtores, buscando conhecer a realidade de cada propriedade e construir resultados para melhorar seu resultado zootécnico.

O gerente comercial da cooperativa, Silvonei Conte, detalha que o direito a esta assistência passa por critérios referentes à compra de rações Copérdia. “O produtor que está comprando ração, ou que passa a comprar, pode solicitar junto ao Fomento de Leite, ao Departamento Comercial ou Técnico, ou por

meio de uma filial, fazer a inscrição para receber o acompanhamento nutricional. A partir dessa solicitação, se ele se enquadrar nos critérios da compra de ração, disponibilizamos num prazo de 60 dias o nutricionista para realizar o trabalho”, explica.

Conte destaca algumas das atividades dos profissionais nas propriedades atendidas. “O nutricionista entrará em contato com o produtor, agendará uma visita e fará uma abordagem inicial com o intuito de ter uma visão holística da propriedade (visão geral), fazendo o levantamento das informações necessárias para entregar as sugestões das dietas e de manejo, entre elas, saber qual o objetivo da propriedade, qual a produtividade atual, fazer a avaliação das dietas atuais da propriedade, conhecer o

rebanho, avaliar o manejo e as instalações, coletar amostras do volumoso para análise em laboratório, entre outras informações. A partir disso, o nutricionista em conjunto do produtor, irão conseguir estabelecer as metas e os objetivos que poderão ser alcançados por meio do acompanhamento nutricional”, comentou.

A avaliação detalhada de cada propriedade é fundamental para uma dieta balanceada, uma vez que o acompanhamento nutricional vai englobar a formulação das dietas para as mais diversas fases de produção dos animais (gado jovem, vaca seca, pré parto, lactação, cria, recria e terminação), e também as etapas de produção dos alimentos (silagem, pré-secado, feno, grão úmido, etc), bem como identificar oportunidades que a propriedade possui.



Silvonei Conte gerente comercial de agropecuária

A partir disso, a elaboração de fórmulas de ração balanceadas pode acarretar em inúmeros benefícios aos cooperados. “Quando uma dieta adequada é fornecida

aos animais, isso permite que o rebanho expresse todo seu potencial zootécnico, garantindo aumento da produtividade e da saúde geral do plantel”.

Quem **colhe** silagem de qualidade, **escolhe** NK!

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portfólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

FEROZ Viptera 3
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

NK501 VIP3
(SS2222E VIP3)

O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.



CONHEÇA O NOSSO PORTFÓLIO COMPLETO.



sementesnk.com.br
f/nkseedsbr @nkseeds_br NK Seeds BR



Uma marca **syngenta**

▶ INTEGRACOOP

Congresso técnico definiu ordem dos jogos e sistema de disputa

A Copérdia vai sediar o 29º INTEGRACOOP, evento que celebra a essência do espírito cooperativo e promove a integração entre as cooperativas de Santa Catarina. Com o apoio da OCESEC e SESCOOP/SC, o evento será realizado em Concórdia e contará com diversas atividades que reforçam os valores do cooperativismo: união, solidariedade e trabalho em equipe. Neste ano de 2025, o INTEGRACOOP ocorrerá nos dias 24 e 25 de outubro em Concórdia com apoio do Sistema OCESEC e SESCOOP. O Congresso Técnico para definir composição das chaves, sistema de disputa e ordem e local dos jogos, foi realizado no dia 22 de agosto na ACERCC, em Concórdia, sob a coordenação de Adriano Vilbert.

No total, 20 modalidades esportivas estão presentes no INTEGRACOOP. De acordo com o coordenador geral do evento Adriano Vilbert, vão ser disputadas as seguintes modalidades; atletismo masculino e feminino, bocha rolada trio masculino e feminino, boliche por equipe, tiro individual livre, futsal masculino e feminino, futebol suíço livre, master e supermaster, masculino, tênis de mesa, masculino e feminino, padle dupla masculino e feminino, vôlei de areia feminino, futevôlei dupla, feminino, vôlei de quadra masculino e feminino, canastra em dupla livre, dominó em dupla livre, truco em dupla livre, xadrez individual livre, general individual livre, sinuca bola 8 em dupla, livre, futebol dos presidentes, jogos cooperativos livre e basquete em cadeira de rodas.



Congresso Técnico foi realizado no dia 22 de agosto em Concórdia

LANXESS BIOSECURITY SOLUTIONS
Definindo o Futuro da Biossegurança

TOTAL AGRO é a nova distribuidora exclusiva da LANXESS em Santa Catarina!

- Tecnologia de ponta
- Confiança internacional
- Desinfetantes testados e aprovados

TOTAL AGRO e LANXESS: juntos pelo futuro da biossegurança.

TOTAL AGRO

Participantes destacam engajamento do evento

Representantes de 19 cooperativas participaram do Congresso Técnico do Integracoop e compartilham uma convicção de que o evento é uma oportunidade rara de integração e conagração das cooperativas e dos cooperativistas.

“O Integracoop é um evento que vai muito além do esporte: é a oportunidade de reunir cooperativas de diferentes setores e colaboradores de diversas idades e realidades. Um momento de confraternização que fortalece laços, celebra a união e reafirma os valores que nos movem coletivamente”. Renata Tonetto Angeloni - Representante da Cooperativa de Distribuição de Energia de Turvo.

“O integracoop é um evento muito importante para integração dos colaboradores das cooperativas que muitas vezes se comunicam a distância e

as vezes nem se conhecem pessoalmente. É um evento esportivo aonde tem a disputa na modalidade, mas acima de tudo gera novas amizades, estreita relações e oportuniza novas experiências”. Roberto Valentim Lazaroto - Coordenador Esportivo da Cooperalfa

“A Integracoop vai muito além das linhas das quadras e campos, ela fortalece a intercooperação entre cooperativas de diferentes ramos, estimulando parcerias estratégicas, troca de boas práticas, além da confraternização esportiva. Promovendo o fortalecimento da identidade cooperativista, dando mais visibilidade ao setor e consolidando Santa Catarina como referência no cooperativismo brasileiro”. Fábio de Oliveira

Rede Cooper

UM É BOM DOIS É ÓTIMO TRÊS É ALADE®

O seu fungicida
de amplo espectro.



Consistência no controle
de manchas e ferrugem.



Três ativos de alta
performance maximizando
o controle.



A mais alta eficácia
de controle contra a
Anomalia da Soja.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

Alade®. O melhor em qualquer situação.

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Alade®**

syngenta®

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

▶▶ CARLOS COGO

Consultor valia cenário geopolítico e o impacto das tarifas dos EUA no agro

Carlos Cogo foi palestrante no Copérdia Alta Performance – CAP -, realizado nos dias 12, 13 e 14 de agosto em Itá. Cogo é um dos nomes mais respeitados no cenário do agronegócio brasileiro. Com mais de 30 anos de atuação como consultor, Pós Graduado em Agronegócios pela Universidade Federal do Paraná, possui Especialização em Análises de Mercados e comentarista dos canais Canal Rural e Canal do Criador, além de Professor convidado da Fundação Dom Cabral, uma das mais renomadas instituições de ensino executivo do país.

À frente da COGO Inteligência em Agronegócio, empresa que leva seu nome, ele atua como Sócio-Diretor de Consultoria, desenvolvendo estratégias em Inteligência de Mercados e prestando consultoria corporativa a diversas empresas do setor. Antes de iniciar a carreira profissional no segmento de Consultoria, atuou na área de pesquisas econômicas do Ministério da Agricultura por 7 anos, em levantamentos de safras, elaboração de custos de produção e política agrícola. Cogo conversou com a reportagem do Jornal Copérdia, sobre vários temas envolvendo crise diplomática, tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil, fornecimento de fertilizantes e aumento nos custos de produção para a safra de verão.

JORNAL COPÉRDIA – Qual o cenário geopolítico atual com guerras, crises diplomáticas e tarifas impostas aos produtos brasileiros?

CARLOS COGO - Vivemos um período complexo à medida que Donald Trump começa a colocar ingredientes políticos na mesa de negociações comerciais. Então, isso envolve a negociação dele com a China, com o próprio Brasil e com a Índia, ao exigir que estes países parem de comprar produtos da Rússia. Ele coloca ingredientes políticos numa guerra tarifária que seria injusta, mas estava dentro de uma escala de comércio, mas, ele extrapola o comércio e adota uma linha política. Por exemplo, cita o que ele chama de perseguição a Jair Bolsonaro, os possíveis abusos do Supremo Tribunal Federal e suas decisões polêmicas, e isto dificulta as negociações para o Brasil, que não tem se mostrado competente para fazer uma aproximação maior e tentar negociar, mesmo com as dificuldades.

JC – O que o mercado sinaliza a partir das tarifas impostas pelos Estados Unidos para produtos brasileiros?

COGO – O tarifaço mexe especialmente com o agronegócio brasileiro. Temos uma guerra tarifária que possui uma escalada global que envolve inúmeros pa-

íses, quase todos aqueles que estão presentes no comércio global. Mas, o Brasil, especificamente na questão de comércio mesmo com os EUA. É importante salientar que eles são o nosso segundo maior comprador do agronegócio brasileiro, atrás apenas da China, mas, mesmo em segundo lugar, têm uma importância muito relevante por comprar 12% das exportações dos produtos do nosso agro vão para os EUA. Embora alguns produtos tenham ficado na lista de exceção como sucos de laranja e alguns fertilizantes, mas este com pouco peso na relação com os Estados Unidos, muitos produtos ficaram com uma taxa de 50% como café, pescados, frutas, carnes bovina e frangos e produtos derivados da madeira. Isto tudo vai envolver uma perda grande,



“Trump coloca ingredientes políticos numa guerra tarifária que seria injusta, mas, estava dentro de uma escala de comércio”



algo em torno de US\$ 4 a US\$ 5 bilhões de dólares, de perdas de exportações do agro. Isto impacta disso nas cadeias produtivas que se estende para outros segmentos da economias de todas as regiões, cidades e centros urbanos, com o chamado efeito dominó muito indesejável e ruim. O Brasil deveria estar negociando de forma mais intensa e mais aproximada dos Estados Unidos para reverter as taxas impostas por Donald Trump.

JC – Qual o impacto que o agronegócio brasileiro vai sofrer a partir do tarifaço Trump?

COGO – O agro vai pagar um preço alto, não tenha nenhuma dúvida. As pessoas que estão minimizando a situação, não estão tendo a mínima ideia da grandeza do problema. Estamos falando de setores importantes que geram milhões de empregos no país e que geram agregação de valor. Os Estados Unidos são o maior comprador de café do Brasil. Perder simplesmente seu maior cliente é algo muito indesejável porque envolve uma cadeia produtiva como cooperativas, produtores, empresas de insumos, famílias os grandes centros produtores de café como Minas, São Paulo, Espírito Santo Rondônia que tem grande presença na produção de café. Isto vale para as demais cadeias produtivas. É muito ruim! Insisto, o Brasil deveria estar

JC – Como o setor cárneo via se comportar diante desse quadro?

COGO – O impacto maior será sentido na carne bovina atualmente, porque a carne de gado, tem nos Estados Unidos o segundo maior comprador, atrás da China. No frango e no suíno o impacto será bem mínimo, num primeiro momento. Mas, quando impacta uma cadeia produtiva de carne, pode impactar todas as demais cadeias em função de preços que são competitivos e são concorrentes no atacado e no varejo.

JC – Essa guerra comercial com tarifas pesadas sobre os produtos brasileiros pode impactar na oferta de empregos?

COGO – Sem dúvida nenhuma! O agro é um grande gerador de empregos que responde por quase 30% dos empregos no Brasil, e contaminar as cadeias que envolvem US\$ 5 bilhões em exportações, causa um efeito importante e contamina a geração de empregos no campo e nas cidades que tem demandas de varejo ligadas ao campo.

JC – Os três estados do Sul estão sendo prejudicados pelas tarifas americanas, mais que a média dos outros estados Brasileiros, por que?

COGO – A região Sul está sendo muito prejudicada pela matriz produtiva que tem, com presença forte no setor florestal, indústria moveleira, de eucalipto, produção de proteína e indústrias, inclusive fora do agro. Todas vão sofrer com o tarifaço.



“A região Sul está sendo prejudicada pela matriz produtiva que tem, mas a economia como um todo sofre”

negociando com os Estados Unidos com mais força, interesse e inteligência para reduzir as tarifas.

JC – Os reflexos da taxa-ção americana nos produtos brasileiros serão sentidos nos custos do plantio da safra de verão?

COGO – Sim! Principalmente se nós tivermos um acirramento das taxações para os produtos do Brasil, como o Donald Trump está ameaçando, de que se o Brasil continuar comprando fertilizantes da Rússia, que o nosso maior fornecedor, ele dobrar a taxa de 50% para 100%, e a situação ficaria ainda mais complexa. Primeiro porque a gente poderia perder mais mercado nos Estados Unidos, e segundo porque a gente teria de encontrar uma forma de substituir a Rússia que responde por 30% de tudo o que o Brasil precisa importar de fertilizantes, o que é uma tarefa muito difícil no mercado internacional. Vai ficar mais salgado o custo de produção que já estava difícil, até porque os fertilizantes já vem em alta desde o início de 2025. Os fosfatados, nitrogenados e potássios, subiram entre 26% a 40% em dólares. Já havia um peso disso nos custos de produção, e agora se a gente tiver que realocar outros fornecedores a custos maiores que a Rússia nos venda, aí sim, a situação vai piorar e muito.

Eficiência que inspira

★ Julho 2025



SUINOCULTURA



AVICULTURA



LEITE

SUÍNOS

TERMINAÇÃO

1º lugar

Mateus Gritti
Mariano Moro/RS
Valor recebido/suíno: **R\$69,23**

2º lugar

Luiz Zagonel
Água Doce/SC
Valor recebido/suíno: **R\$69,04**

3º lugar

Edivandro Luiz Andrioni Miotto
Presidente Castelo Branco/SC
Valor recebido/suíno: **R\$69,01**

CRECHE

1º lugar

Daniel Rech
Faxinal dos Guedes/SC
Valor recebido/suíno: **R\$16,45**

2º lugar

Claudir Zanela
Concórdia/SC
Valor recebido/suíno: **R\$16,43**

3º lugar

Cristiano Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R\$16,39**

AVES

1º lugar

Leandro Favreto
Tapejara/RS
Preço médio/animal: **R\$2,50**

2º lugar

Renato Tibolla
David Canabarro/RS
Preço médio/animal: **R\$2,38**

3º lugar

Elisandro Mateus Ogradoski
Barra do Rio Azul/RS
Preço médio/animal: **R\$2,33**

LEITE

1º lugar

Gilson Pscheidt
Mafra/SC

Produção em litros: 16.910
Gordura %: 4,35
Proteína %: 3,58
CCS x1000: 52
CPP x 1000: 3

Produtividade
litro/vaca/dia: **25,97**

2º lugar

André Gerson Gerhardt
Arabutã/SC

Produção em litros: 7.109
Gordura %: 4,56
Proteína %: 3,48
CCS x1000: 79
CPP x 1000: 4

Produtividade
litro/vaca/dia: **28,66**

3º lugar

Vinicius Leopoldo Ely
Concórdia/SC

Produção em litros: 52.590
Gordura %: 4,38
Proteína %: 3,59
CCS x1000: 145
CPP x 1000: 4

Produtividade
litro/vaca/dia: **32,62**

▶▶ ENTREGA DE RECURSOS

Sicoob Crediauc distribui mais de R\$340 mil em Fundo Social 2025

O Sicoob Crediauc iniciou as entregas dos recursos do Fundo Social 2025 aos projetos contemplados desta edição. Os atos de entregas e depósitos dos valores seguem até o dia 14 de agosto.

Ao todo, foram destinados R\$ 340 mil, valor equivalente a 1,00% (um por cento) da base de cálculo das destinações da Cooperativa referentes ao ano anterior, beneficiando 210 entidades em municípios de atuação da Cooperativa, com projetos voltados aos

eixos temáticos: Educação, Cultura, Esporte, Meio Ambiente, Segurança, Saúde, Assistência Social, Inovação Social, Ações Emergenciais e Projetos Internos Coletivos.

Conforme o Regulamento, os projetos são avaliados pela Comissão Avaliadora do Fundo Social que se reserva o direito de aprovar e ajustar a divisão dos valores. Tal medida visa assegurar que os recursos sejam direcionados de forma otimizada, maximizando o impacto positivo nas iniciativas sociais apoiadas.

Os projetos aprovados e valores distribuídos por região nesta edição foram:

- Alto Bela Vista, Presidente C. Branco, Concórdia, Ipira, Peritiba e Piratuba: 79 entidades | R\$ 148.741,60
- Arbutã, Ipumirim, Lindóia do Sul: 33 entidades | R\$ 50.550,00
- Arvoredo, Itá, Paial, Seara e Xavantina: 72 entidades | R\$ 85.483,70
- Curitiba: 1 entidade | R\$ 4.949,10
- Rio Grande do Sul: 25 entidades | R\$ 50.820,00

A iniciativa do Fundo Social do Sicoob Crediauc está voltada para apoio e desenvolvimento de entidades sociais e comunitárias na área de atuação da Cooperativa. As inscrições foram iniciadas em 14 de abril e seguiram até 15 de junho.

O valor total é dividido entre as 32 agências e 24 municípios da área de atuação do Sicoob Crediauc, visando atender o máximo de pessoas possíveis, explicou o Coordenador do Fundo Social e 2º vice-presidente do Sicoob Crediauc, Igor Dal Bello.

“O critério de aprovação dos projetos inscritos está voltando em atender ações que impactem na vida das pessoas. O Fundo Social é uma das provas que o Sicoob Crediauc retribui o que as comunidades e cooperados geraram de resultado e é importante que saibam que não se trata de doação, mas sim o retorno sobre a confiança na Cooperativa” ressaltou, Igor.

Para o Presidente do Sicoob Crediauc, encerrar o Fundo Social com diversos projetos inovadores é uma imensa satisfação e orgulho.

“Os recursos do Fundo Social é possível graças a confiança dos nossos cooperados, proveniente da movimentação e relacionamento que os mais de 80 mil cooperados tem com o Sicoob Crediauc. Destinar esses valores as mais de 200 entidades contempladas reafirmam nosso propósito de cooperar para o bem-estar coletivo. Cada projeto apoiado representa a força da união e do compromisso com o desenvolvimento sustentável das nossas comuni-

dades” destacou Camillo.

O Presidente ainda ressaltou que as entregas reforçam os princípios do Cooperativismo e agradeceu todas as entidades que inscreveram seus projetos e acreditam na cooperação como ferramenta de transformação social.

“As entregas cumprem o 7º princípio do cooperativismo referente ao interesse pela comunidade e o Fundo Social é, na sua essência, a melhor forma de evidenciar-mos esse princípio sendo praticado. Que possamos seguir juntos, construindo pontes, fortalecendo redes e inspirando novas iniciativas.” Finalizou Camillo.

O encerramento do Fundo Social, marcado pelos encontros de entregas realizados em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, reafirmam o protagonismo da cooperativa no estímulo à cidadania e à construção de comunidades mais justas, inclusivas e resilientes. Os projetos contemplados são provas vivas de que pequenas ações, quando somadas, geram grandes impactos.



Campanha Agasalho 2025

A Campanha do Agasalho 2025 do Sicoob Crediauc, realizada em parceria com a Unimed de Santa Catarina, chegou ao fim com um resultado inspirador: 6.412 mil peças arrecadadas e mais de 4.718 pessoas beneficiadas na edição de 2025. Foram, aproximadamente, 5 mil itens arrecadados entre roupas, calçados, mantas e outros itens de inverno. A ação solidária, teve início no dia 30 de maio e se estendeu até 30 de junho, mobilizou cooperados, colaboradores e comunidades em todas as regiões de atuação da cooperativa.

Com o tema “Aquecendo Corações – Solidariedade que Aquece”, a campanha reafirmou o compromisso das instituições com a responsabilidade social e o espírito cooperativista,

alinhando-se também ao Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela ONU em 2025.

Além de aquecer quem mais precisa, a campanha também promoveu a sustentabilidade, ao incentivar o reaproveitamento de roupas em bom estado e a restauração de peças que ainda podem ser úteis. Tanto em Santa Catarina, com a parceria da Unimed, como também no Rio Grande do Sul, as doações recebidas foram destinadas à Prefeitura e entidades locais, onde passam por triagem, pequenos reparos e costuras antes de serem entregues às famílias em situação de vulnerabilidade.

A Campanha do Agasalho foi encerrada com o coração aquecido pela solidariedade de todos, diz a

coordenadora de Cidadania e Sustentabilidade, Aline Perondi.

“Recebemos todas as peças em nossos pontos de atendimento e, após triagem, puderam ser destinadas diretamente às comunidades que mais precisam. Esse gesto coletivo mostra o quanto a cooperação e o cuidado estão presentes no nosso dia a dia. Cada doação representa acolhimento, respeito e compromisso com o bem-estar de quem está ao nosso lado. Agradecemos a todos que participaram e ajudaram a transformar o inverno de muitas famílias.” Enfatizou, Aline.

Para o Presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, cada peça doada representa mais do que um agasalho, é um gesto de cuidado, empatia e



humanidade.

“A Campanha do Agasalho é tradicional dentro do Sicoob Crediauc e ver essa corrente do bem crescer a cada ano nos enche de orgulho. A ajuda de todos vai além de aquecer outras pessoas, mas contribui o reaproveitamento e a restauração de materiais, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade e

com o futuro das próximas gerações”, explica Camillo.

A campanha “Aquecendo Corações” mostrou, mais uma vez, que o cooperativismo vai além dos serviços financeiros: ele transforma realidades. O Sicoob Crediauc agradece a todos que participaram e convida a comunidade a continuar espalhando solidariedade durante todo o ano.

▶▶ SICOOB CREDIAUC

Entre as Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil

O Sicoob Crediauc conquistou, pelo quarto ano consecutivo, o selo Great Place to Work (GPTW), reconhecimento internacional concedido com base em uma pesquisa confidencial de clima organizacional, realizada com os próprios colaboradores, e mede o nível de confiança, orgulho e engajamento no ambiente de trabalho.

A certificação reforça o compromisso da cooperativa com o bem-estar de seus colaboradores e a valorização do capital humano como pilar estratégico de crescimento.

No caso do Sicoob Crediauc, o resultado positivo reflete uma cultura corporativa sólida, que promove a escuta ativa, o desenvolvimento profissional e a cooperação genuína entre as pessoas que trabalham nas 32 agências e Unidade Administrativa.

Segundo o Presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, a certificação

reafirma que investir nas pessoas é o melhor caminho para fortalecer a Cooperativa.

“Mais do que uma conquista, esse selo representa o reconhecimento de um trabalho contínuo de todos nossos colaboradores. Seremos reconhecidos com o selo GPTW e estar no ranking das Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil, pelo quarto ano seguido, é resultado de um ambiente construído com respeito, transparência e pertencimento,” enfatiza.

Paulo Camillo ainda ressalta que a certificação reflete também ao atendimento aos cooperados do Sicoob Crediauc.

“A conquista do selo GPTW também se reflete diretamente no atendimento prestado aos nossos cooperados. Em um ambiente de trabalho saudável, onde os colaboradores se sentem valorizados e engajados, as equipes estarão mais comprometidas em oferecer um

atendimento humanizado, eficiente e cooperativo, isso torna-se um ciclo virtuoso que é percebido por quem está na ponta: os nossos cooperados, que continuam confiando no Sicoob ano após ano,” finaliza Camillo.

A certificação GPTW se soma a outros indicadores que demonstram o crescimento sustentável da cooperativa, além de consolidar a imagem do Sicoob Crediauc como empregador de referência em toda a região em que atua.

O Superintendente de Gente e Gestão, Marcelo Fiorentin, comemora a conquista do selo e destaca ser reflexo do cuidado com as relações humanas no dia a dia da Cooperativa.

“Temos o privilégio de conviver com equipes que não apenas trabalham juntas, mas compartilham valores. Criamos espaços de escuta, investimos em capacitação e cuidamos de cada colaborador como parte essencial da nossa missão



cooperativista, por isso, hoje comemoramos mais do que um selo, trata-se da validação de uma cultura organizacional orientada por propósito, cooperação e confiança” comenta, Marcelo.

Sobre o GPTW

A certificação Great Place to Work é uma das mais respeitadas do mundo no campo da gestão de pessoas. Fundada nos Estados

Unidos e presente em mais de 90 países, a consultoria avalia organizações de todos os portes e setores, com base em critérios rigorosos que medem a percepção dos colaboradores sobre o ambiente organizacional. A certificação é válida por 12 meses e permite que a empresa participe dos rankings das Melhores Empresas para Trabalhar.

Sicoob Crediauc realiza Plantio de Árvores no Fritz Plaumann de Concórdia

O Sicoob Crediauc, em parceria com o Consórcio Itá, promoveu uma ação especial de plantio de árvores no Parque Fritz Plaumann, nesta quarta-feira, dia 23 de julho. A ação amplia a visibilidade da cooperativa perante a comunidade e fortalecendo sua candidatura a premiações nacionais, como a COP 30 — Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas.

A coordenadora de Cidadania e Sustentabilidade, Aline Perondi, destacou o momento como mais do que uma ação ambiental, um compromisso com o futuro, uma união de forças junto a parceria do Consórcio Itá.

“Cada muda colocada na terra simboliza esperan-

ça, cuidado com o planeta e responsabilidade com as próximas gerações. Estamos cultivando um legado verde, que trará sombra, ar puro e equilíbrio para o meio ambiente. É a nossa forma de retribuir à natureza tudo o que ela nos oferece.” Enfatiza, Aline.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, a ação de plantio de árvores representa a materialização do compromisso com a sustentabilidade, além de ser uma mobilização iniciada na realização da Pré-Assembleia Digital.

“O arborômetro da Pré-Assembleia Digital foi um sucesso, e hoje celebramos esse resultado, foram conquistadas 400 árvores, que

agora estão sendo plantadas em diversas localidades. Com o engajamento dos nossos cooperados e da parceria com o Consórcio Itá, estamos mostrando que é possível unir desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental. Seguiremos firmes na construção de uma cooperativa cada vez mais consciente, participativa e comprometida com as próximas gerações.” Destaca, Camillo.

Essa ação reforça o compromisso do Sicoob Crediauc com a responsabilidade ambiental e a promoção de práticas sustentáveis, demonstrando que a cooperativa vai além dos resultados financeiros, preocupando-se com o impacto social e ambiental de suas atividades.



▶▶ MANEJO DE BEZERRAS

Cuidados importantes pós parto para garantir saúde e bem estar aos animais

O supervisor do fomento de leite da Copérdia, Wagner Ely, destaca três cuidados básicos essenciais às bezerras pós parto, que asseguram saúde e bem estar à fase inicial da saúde dos animais. Ele explica que imediatamente após o nascimento, a primeira providência a ser tomada quanto a cura do umbigo da bezerra. Esse procedimento, segundo ele, precisa ser realizado pelo menos duas vezes ao dia durante os primeiros três dias de vida, com tintura de iodo a 10%.

A partir da cura do umbigo, informa Ely, é necessário oferecer colostro às bezerras forma pela qual o animal adquire imunidade dos pequenos animais, uma

vez que nascem sem imunidade. O colostro, de acordo com Ely, precisa ser fornecido em até uma hora após o nascimento da bezerra e o volume recomendado é de 10% do peso vivo do animal nascido. Caso a bezerra não absorva a quantidade mínima sugerida, é importante repetir a dose três horas mais tarde. “É fundamental que este colostro seja ordenhado de forma higiênica e fornecida à bezerra entre 40° e 42° graus celsius, especialmente em dias com temperaturas mais baixas”, ensina.

Por fim, outro cuidado não menos importante recomendado pelo técnico, é o local onde a bezerra é abrigada logo após o nascimento. Ele afirma que o



Cuidados básicos com ajudam na saúde e bem estar na fase inicial das bezerras

ideal é utilizar baias suspensas ou de chão com boa camada de palha ou feno para o animal fazer um ninho e se manter aquecido. Outra alternativa, revela, é a utilização de lâmpada

para aquecer o ambiente. “O grande inimigo nas instalações onde ficam os animais é a umidade, então, é fundamental ter estratégias de reposição de cama para manter o local seco”,

comenta, concluindo que os desafios e dúvidas existentes que o produtor tiver em relação ao manejo das futuras vacas, devem ser tiradas com a equipe técnica do fomento da cooperativa.

40 ANOS



Nossa Terra Nossa Gente

Há quatro décadas, nosso programa leva informação, conhecimento e histórias do campo para milhares de famílias cooperadas.

Acompanhe o Programa Nossa Terra Nossa Gente semanalmente:



Nas melhores rádios do estado



Aplicativo Copérdia



Spotify Copérdia Cast



www.coperdia.com.br